



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Graduação Sanduíche Ciências Sem Fronteiras
Autor	MANOELA SOARES DE LEMOS

RESUMO: O intercâmbio acadêmico é uma experiência muito enriquecedora para agregar e desenvolver os conhecimentos do aluno. Além disso, o fato de isto ocorrer desde a graduação, como é possível com o programa Ciências Sem Fronteiras de graduação sanduíche, faz com que o aluno amplie sua visão desde o início da construção de conhecimento de sua área de atuação. Ademais, quando se estuda fora do seu país de origem se vê que essa mobilidade de alunos ocorre entre muitas nações, e o Brasil estar sendo representado de maneira significativa nesse contexto é bastante agregador para o país. Quando se tem uma experiência de vida e acadêmica em um outro país, o contato com uma outra cultura, com um idioma diferente, com pessoas que pensam diferente e um método de ensino diferente, desenvolvem várias reflexões e questionamentos no aluno. Uma das percepções mais claras, no que diz respeito ao ensino da Arquitetura e do Urbanismo, é a interdisciplinaridade dos estudos. Áreas do conhecimento como Artes, Cultura e Arquitetura estão sempre sendo inter-relacionadas durante as aulas e práticas do curso, além dos conhecimentos de engenharia, mesmo que de maneira sutil, estarem sempre presente nos trabalhos desenvolvidos. Na Universidad de Málaga, localizada no sul da Espanha, se desenvolve um trabalho na disciplina de Construcción Arquitectónica III (disciplina esta do terceiro ano do curso) de importante desenvolvimento de conhecimentos do aluno. Este trabalho tem como objetivo que os alunos projetem e construam elementos de infraestrutura para uma determinada região da cidade, sempre tendo em vista a redução dos custos e o menor impacto ambiental possível. Isso faz com que os alunos estudem de forma aprofundada as características e potencialidades dos materiais (visando os materiais de maior disponibilidade na cidade, reaproveitamento e reuso), desenvolvam um projeto que realmente se possa construir, proporciona o contato com o usuário final, discussões e por fim a construção da estrutura que se desenvolveu. No ano de 2016 este trabalho foi desenvolvido numa horta comunitária, e um dos elementos de infraestrutura construído pelos alunos foi uma sementeira (além de galinheiro, espaço de convivência, área sombreada para os trabalhadores e estrutura para armazenamento de materiais). O projeto foi desenvolvido em três meses e sua montagem realizada em dois dias. Os principais materiais utilizados foram garrafas PET de 2L (estrutura) e 5L (fundações) e cana de açúcar (reforço estrutural). O custo total foi de aproximadamente 50,00 euros. Além disso, quando se participa deste tipo de atividade, percebe-se a importância de haver um espaço físico na faculdade onde se possa trabalhar com as peças, tendo as ferramentas necessárias para a realização das atividades sempre a disposição dos alunos, um espaço livre, sem qualquer tipo de burocracia, inclusive aberto 24h por dia, durante todos os dias da semana. Desta forma, é possível desenvolver conhecimentos, gerar integração entre os alunos, além de ajudar uma região que precisa de infraestrutura para melhorar a realização de suas atividades. Com este trabalho se percebe a importância de atividades práticas na graduação, especialmente de Arquitetura e Urbanismo. Há muitas questões, especialmente quando se trata do desenvolvimento de projetos arquitetônicos, que só são percebidas quando o objeto é construído. Ter experiência com estas atividades agrega muito conhecimento a graduação.

Palavras-chave: sustentabilidade, técnicas construtivas, prática em obra.